



SEMINÁRIO DE

HISTÓRIA RELIGIOSA 2021

O CATOLICISMO PORTUGUÊS EM DIÁSPORA AGENTES, INSTITUIÇÕES E SENSIBILIDADES RELIGIOSAS

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, PORTO

SESSÕES *ONLINE* (sujeitas a inscrição prévia)

19 DE JULHO 18h - 20h

SOB O SIGNO DE DEUS E DO IMPÉRIO: JOSÉ MARIA ANTUNES E A MISSIONAÇÃO ESPIRITANA EM ANGOLA

Hugo Gonçalves Dores * (CES-UC; UCP-CEHR)

RESUMO

Em meados da década de 1860, os espiritanos, encarregados pela Sagrada Congregação de Propaganda Fide da direcção da (re)criada Prefeitura Apostólica do Baixo Congo, chegavam aos territórios angolanos e, posteriormente a Portugal. Correspondendo tanto aos ensejos da Congregação do Espírito Santo de expandir a sua presença ao longo da costa da Guiné como aos da Propaganda (e da Santa Sé) de consolidar a evangelização católica na região e bloquear o concorrente avanço protestante, a nascente missão espiritana abria um novo caminho no processo evangelizador católico em Angola, fortemente marcado pelas suas oscilantes relações com o poder colonial português, a estratégia da casa-mãe em Paris e a obediência a Roma. Vistos com suspeição pelas autoridades imperiais portuguesas, desde cedo os espiritanos procuraram demonstrar a Lisboa (e a Luanda) uma certa cooperação com o poder político no intuito de manter o seu objetivo principal – converter as populações africanas. Daí o seu empenho em “nacionalizar” os seus membros, prerrogativa indispensável à política missionária de Portugal, que se nem sempre correspondeu às aspirações portuguesas, frequentemente chocou com as diretivas pontifícias. A chegada dos espiritanos trazia para o contexto africano a rivalidade entre o sistema de Padroado Régio e a Propaganda Fide que se agudizava na Índia desde meados da década de 1830.

A aparente dualidade de obediências marcou a relação entre a congregação espiritana e o poder português, estando na origem da crise missionária de 1902-1906 em Angola que alarmou os espiritanos e que antecipou muitos dos receios que marcariam o início da República e a sua política anti-congreganista. Em ambos os momentos, surge-nos a figura de José Maria

Antunes, um dos primeiros espiritanos portugueses e um dos pioneiros da expansão espiritana a partir dos anos de 1880, nomeadamente com a fundação da missão da Huíla e do seu seminário. De missionário em Angola a provincial da província portuguesa e eventual bispo da diocese, Antunes foi um importante ator nas tentativas de equilibrar as expectativas dos vários intervenientes do processo missionário em Angola. Perante Roma, defendeu o Padroado e a Afonso Costa sublinhou a contribuição da sua congregação para a ação nacionalizadora estimada pelas autoridades imperiais portuguesas. Esta comunicação aborda a presença da Congregação do Espírito Santo em Angola, na viragem do século XIX para o século XX, destacando o papel de José Maria Antunes em momentos-chave para compreender as vicissitudes e os desafios de uma missão “sob o signo da fé e do império”.

BIBLIOGRAFIA

- Amaral, Ana Rita. “Antropologias Africanas: museus, etnografia e coleções em Angola colonial (c. 1919 – 1960)” (Tese de doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2018).
- Brásio, António (org.). *Angola. Spiritana Monumenta Histórica*, Vols. III a V (Pittsburgh: Duquesne University Press, 1971).
- Correia, Joaquim Alves. *Civilizando Angola e Congo. Os Missionários do Espírito Santo no Padroado espiritual português*. Braga: Tipografia Sousa Cruz, 1922
- Costa, Cândido Ferreira da, *Cem anos dos missionários do Espírito Santo em Angola, 1866-1966* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1970).
- Dores, Hugo Gonçalves. “Uma Missão para o Império: política missionária e o ‘novo imperialismo’ (1885-1926)” (Tese de doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2014).
- Dores, Hugo Gonçalves. *A Missão da República. Política, Religião e o Império Colonial Português (1910-1926)* (Lisboa: Edições 70, 2015).
- Gabriel, Manuel Nunes. *Angola. Cinco Séculos de Cristianismo* (Queluz: Literal Sociedade Editora, Lda., 1978).
- Jerónimo, Miguel Bandeira. *A Diplomacia do Império. Política e Religião na partilha de África (1820-1890)* (Lisboa: Edições 70, 2012).
- Keiling, Luís. *Quarenta Anos de África*, Vol. I (Braga: Missões de Angola e Congo, 1934).
- Koren, Henry J. *The Spiritans. A History of the Congregation of the Holy Ghost* (Pittsburgh: Duquesne University, 1958).
- Neiva, Adélio Torres. *Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria. A História da Província Portuguesa, 1867-2004* (Lisboa: Congregação do Espírito Santo, 2005).

★ **Hugo Gonçalves Dores** é investigador em pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra. É doutorado pela Universidade de Lisboa, com a tese “Uma Missão para o Império: política missionária e o ‘novo imperialismo’ (1885 – 1926)”. Tem trabalhado sobre políticas missionárias nos espaços imperiais nos séculos XIX e XX, sobre discursos e políticas educativas associadas a estratégias internacionais de desenvolvimento social e económico no colonialismo tardio e o papel da UNESCO em contexto colonial. É autor de *A Missão da República: Política, Religião e o Império Colonial Português (1910-1926)* (2015) e *Politics and Religion in the Portuguese Colonial Empire in Africa (1890-1930)* (2021), co-autor de *1890. Portugal, Uma Retrospectiva*, e co-editor de *Education and Development in Colonial and Postcolonial Africa. Policies, Paradigms, and Entanglements, 1890s–1980s* (2020), *Repenser la ‘mission civilisatrice’: L’éducation dans le monde coloniale et post coloniale au XXe siècle* (2020) e *Os Impérios do Internacional. Perspectivas, Genealogias e Processos* (2020), além de autor de diversos artigos e capítulos em publicações nacionais e estrangeiras.

INSCRIÇÕES E MAIS INFORMAÇÕES

Centro de Estudos de História Religiosa
www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt
cehr.porto@porto.ucp.pt
Tel. (00351) 226 196 200 (extensão 106)

ORGANIZAÇÃO



CATOLICA
CEHR - CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA



APOIO



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia